

Despacho Conjunto n°01/mefmp/03

Plano de Gestão para o Sector das Pescas

Não obstante a sua importância económica e social, o Sector das Pescas é confrontado ainda com graves desequilíbrios, tanto ao nível de exploração dos recursos (situação essa que se agravou durante um ano que durou o conflito militar que o país conheceu e acentuou-se ainda mais com o governo derrubado em 14 de Setembro pelo movimento militar), e também ao nível do aprovisionamento do mercado.

Os benefícios que se podem atingir com a gestão e exploração das pescas deferem substancialmente de país para país.

Os países com recursos de especial interesse para a frota de pesca longínqua, tal é o nosso caso, podem tirar grande proveito de tal facto se a sua zona de pesca for bem gerida e, também melhor controlada.

Normalmente, os navios estrangeiros de pesca longínqua concentram os seus esforços em espécies de grande valor no mercado internacional. Isto é, na Guiné-Bissau é o camarão que lhes interessa mais, seguido dos moluscos (polvos e cefalópodes) sem contar com gra des migradores como atum que, se não forem capturados aquando das suas travessias das nossas águas, serão capturadas nas outras.

Esta é, pois, a razão pela qual o nssó país atravessa a mais difícil fase de relacionamento com um conjunto de frotas que pescam nas nossas águas com patrocínio de instituições como a UE.

Se os rendimentos de pesca declinarem como indiciam os dados de captura realizada dentro da nossa Zona Económica Exclusiva, significa que a biomassa de espécies comercialmente importantes sofreu um forte declínio, e, dúvidas não restam de que a mesma é devida essencialmente ao impacto causado pelas pescas.

Também não é segredo nenhum de que também ao nível na sub-região o mesmo problema se põe.

Naturalmente que as medidas aqui propostas, se destinam prioritariamente a promover uma reconstrução biológica mais rápida dos recursos ameaçados (camarão, sobretudo).

São claras as implicações socio-económicas de uma redução do esforço de pesca tal como qui preconizada, mas também não restam a mais menor dúvida de que é necessário fazé-lo, porquanto se joga hoje o futuro de continuidade. da nossa condição de nação pesqueira.

Na ausência de informações fiáveis, e em presença da situação da diminuição de espécies de grande valor comercial comercial (camarão e moluscos) e também tendo presente as inultrapassáveis dificuldades na fiscalização, a prudência aconselha que se adopte nos casos semelhantes, uma atitude de contenção temporária na exploração dos recursos pesqueiros.

Porquanto só essa atitude nos permitirá salvar o que de outro modo poderia ter redundado, dentro de poucos anos, numa grande catástrofe ecológica, ou seja, ausência de camarão e outros nas nossas águas.

A abundância biológica das nossas águas de que muitas vezes se faz eco, tem muito pouco haver com a existência de stocks economicamente exploráveis.

Pelo que a ideia de um potencial biológico deve ser complementado com o conceito económico para se terminar à capacidade máxima a atribuir as frotas.

É também imperiosa que seja adoptado um "Plano de Gestão das Pescas" que garanta uma gestão e exploração mais durável das nossas principais pescarias.

A introdução desse plano nos permitirá gerir a situação de uma forma controlada porquanto os parâmetros e os níveis de exploração de determinadas pescarias jamais poderão ser excedidos, a manter-se a presente situação senão mesmo baixados.

Por outro lado, melhorando o nível de abundância das pescarias atrás identificadas, através de medidas combinadas de melhor gestão e fiscalização de actividades de pescas, assim como o combate a presença dos navios não autorizados, o país estará assim, na posição de colher mais benefícios financeiros porquanto negociará numa posição mais confortável com os seus parceiros garantindo a durabilidade dos seus recursos pesqueiros.

Facto que não acontece com a situação que presentemente a nossa zona de pesca atravessa porquanto as informações técnicas tidas até agora são unânimes de que algo não vai bem com os recursos de camarão e de moluscos e,

Por força do nº 1 do artigo 8º do DL nº 6—A/2000, das orientações constantes do **Plano de Gestão Económica de Emergência** aprovado pelo Governo em Conselho de Ministros de 11 de Dezembro, o Ministro da Economia e Finanças e o Ministro das Pescas, no uso das suas competências legais decretam, nos termos da al. f), nº 1, do art. 12º da Carta de Transição Política, o seguinte:

ARTIGO 1º

(Plano de Gestão)

É aprovado o presente Plano de Gestão da Pescas para o ano de 2004 (vide em anexo).

ARTIGO 2º

(Repouso biológico)

Fica instituído, em toda a extensão da zona de pesca da Guiné-Bissau, e a partir da entrada em vigor do presente Plano de Gestão das Pescas, o período de repouso biológico, a ser regulamentado ulteriormente por despacho do titular das pescas.

ARTIGO 3º

(Entrada em vigor)

O presente despacho entra imediatamente em vigor. Bissau, 12 de Dezembro de 2003.

Publique-se.

O Ministro da Economia e Finanças, Dr. *Abubacar Demba Dahaba*. — O Ministro da Pescas, Dr. *Usna António Quadé*.

ANEXO

QUADRO 1:

PLANO DE GESTÃO DOS RECURSOS HALIÊUTICOS DE 1996

GRUPO DE ESPÉCIES	LIMITE DE CAPTURA (TAC) (Tonelada)	ESFORÇO DE PESCA	
		N2 DE NAVIOS	TAB Total
Camarão	3.400	40	10.200
P. Demersal	40.000	25	6.253
Cefalopodes	5.500	11	2.776
P. Pelagico	50.000	20	6.000
Atum		52	30.000
Total	98.900	148	55.229

QUADRO 2:

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HALIÊUTICOS NO ANO 2003

GRUPO DE ESPÉCIE	CAPTURA ESTIMADA (Tonelada)	ESFORÇO DE PESCA	
		N2 DE NAVIOS	TAB
Camarão	7.565	89	16.816
P. Demersal	41.600	26	5.133
Cefalopodes	14.000	28	2.938
P. Pelagico	15.000	6	11.388
Atum		45	30.583
Total	78.165	194	66.858

QUADRO 3:

PLANO DE GESTÃO DOS RECURSOS HALIÊUTICOS PARA 2004

GRUPO DE ESPÉCIES	LIMITE DE CAPTURA (TAC) (Tonelada)	ESFORÇO DE PESCA	
		Nº DE NAVIOS	TAB
Camarão	3.400	40	12.500
P. Demersal	45.000	28	8.500
Cefatopodes	8.500	17	5.000
P. Pelagico	50.000	20	60.000
Atum		52	30.583
Total	106.900	157	116.500

QUADRO 4:

QUADRO COMPARATIVO (UTILIZADO E A UTILIZAR) EM 2003 E 2004

GRUPO DE ESPÉCIES	CAPTURA ESTIMADA (Tonelada)				ESFORÇO DE PESCA							
	UTILIZAÇÃO EM 2003	PLANO PARA 2004	DIFERENÇA EM GUANT.	DIFERENÇA EM %	NÚMERO DE NAVIOS				TAB Total			
					UTILIZAÇÃO EM 2003	PLANO PARA 2004	DF. EM QUANT.	DIF. EM %	UTILIZAÇÃO EM 2003	PLANO PARA 2004	DIF. EM OIJANT .	DF. EM %
Camarão	7.565	3.400	-4.165	-55,06%	89	40	-49	-55,06%	16.816	12.500	-4.316	-25.67%
P. Demersal	41.600	45.000	3.400	8,17%	26	28	2	7,69%	5.133	8.500	3.367	65.61%
Cefalopodes	14.000	8.500	-5.500	-39,29%	28	17	-11	-39,29%	2.938	5.500	-2.562	-87.22%
P. Pelagico	15000	50.000	35.000	233,33%	6	20	14	233,33%	11.388	6.000	±5.388	±47.31%
Atum					45	52	7	15,56%	30.583	30.000	±583	±1.91%
Total	78.165	106.900	28.735	36,76%	194	157	-37	-19,07%	66.658	62.500	-4.358	-6.52%